



H0875

ESPAÇOS DE VIDA HOLAMBRENSSES: INTERAÇÕES ESPACIAIS, SUAS MOBILIDADES E VULNERABILIDADES

Priscila Marchiori Dal Gallo (Bolsista SAE/UNICAMP e IC CNPq) e Prof. Dr. Eduardo José Marandola Junior (Orientador), Núcleo de Estudos da População - NEPO, UNICAMP

Buscando identificar e compreender as singularidades das interações espaciais existentes na Região Metropolitana de Campinas, exploramos as experiências biográficas dos moradores do município de Holambra. Tais experiências nos deram um quadro indicativo dos itinerários e lugares vividos pelos holambrenses elucidando a forma como o município se insere na RMC. Nas conversas biográficas emergiram algumas motivações responsáveis pelo estabelecimento das interações espaciais de Holambra. As experiências do nosso grupo de conversantes, jovens universitários entre 20 e 25 anos, distinguiram as relações familiares e a diversificação dos lugares como balizes essenciais na formulação dos seus espaços de vida. Estes buscam uma complexificação e esgarçamento de seus espaços de vida ampliando-os em direção ao espaço metropolitano. Dentre os lugares experienciados destacamos a Expoflora, por ser um lugar ao mesmo tempo holambrense e metropolitano. Este é vivido e significado de forma diferente para os moradores e os visitantes. Os primeiros o vivem “de dentro” os últimos o vivem “de fora”. A Expoflora é um lugar em que gravitam, em grande medida, as interações intermunicipais de Holambra, visto que ele projeta o município inserindo-o nos fluxos intrametropolitanos.

Mobilidade - Vulnerabilidade - Espaços de vida